

Esquizofrenia: uma revisão sobre epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento

Schizophrenia: a review of epidemiology, clinical manifestations, diagnosis, and treatment

Esquizofrenia: una revisión de epidemiología, manifestaciones clínicas, diagnóstico y tratamiento

DOI: 10.5281/zenodo.13286274

Recebido: 01 jul 2024

Aprovado: 04 ago 2024

Alice dos Santos Ferreira

Acadêmica de Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Barbacena

Endereço: Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil

E-mail: alice_dsf@hotmail.com

Vitor Hugo Lobo Fernandes

Acadêmico de Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Endereço: Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil

E-mail: vitorlobo2@outlook.com

Amanda Helena Novaes Saldanha Ruy de Almeida

Acadêmica de Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Juiz de Fora

Endereço: Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil

E-mail: amandahelenamg@hotmail.com

Victor Drumond Pardini Alhais

Acadêmico de Medicina

Instituição de formação: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Endereço: Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil

E-mail: victordrumond99@hotmail.com

Nelson Pereira de Lima Neto

Médico

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Recife - Pernambuco, Brasil

E-mail: nelsonlima2203@gmail.com

Marina Braga Santos Pessoa de Aquino

Médica

Instituição de formação: Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança

Endereço: João Pessoa - Paraíba, Brasil

E-mail: marinabragaaa@gmail.com

Larissa Miranda Silva

Médica

Instituição de formação: Centro Universitário FG – UNIFG

Endereço: Guanambi - Bahia, Brasil

E-mail: larissamiranda_gbi@hotmail.com

Alessandra Santos Pedrosa

Médica

Instituição de formação: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil

E-mail: allespedrosa@gmail.com

Lucas do Nascimento Borges

Médico

Instituição de formação: Universidade Federal de Juiz de Fora

Endereço: Governador Valadares - Minas Gerais, Brasil

E-mail: lucasborges76@hotmail.com

Bruna Ebner Salvato

Médica

Instituição de formação: Unifenas BH

Endereço: Contagem - Minas Gerais, Brasil

E-mail: brunaesalvato@gmail.com

RESUMO

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e severo que afeta cerca de 1% da população global, caracterizado por uma combinação complexa de sintomas psicóticos, cognitivos e afetivos que comprometem profundamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Este artigo revisa a literatura existente sobre a esquizofrenia, abordando sua epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. A prevalência do transtorno é relativamente constante em diferentes contextos culturais, com um impacto mais pronunciado em homens e um início precoce dos sintomas. Os sintomas podem ser classificados em positivos, negativos e cognitivos, cada um afetando diferentes aspectos da funcionalidade do paciente. O diagnóstico é baseado em critérios clínicos e requer uma abordagem diferenciada para distinguir a esquizofrenia de outros transtornos. O tratamento é multifacetado, envolvendo medicamentos antipsicóticos, psicoterapia e programas de reabilitação psicossocial. Apesar dos avanços no manejo, a esquizofrenia continua a representar um desafio significativo para a saúde mental, destacando a necessidade de pesquisas contínuas para desenvolver novas intervenções eficazes.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Transtorno Psicótico; Diagnóstico; Tratamento

ABSTRACT

Schizophrenia is a chronic and severe mental disorder affecting about 1% of the global population, characterized by a complex combination of psychotic, cognitive, and affective symptoms that severely impact individuals' functionality and quality of life. This article reviews existing literature on schizophrenia, focusing on its epidemiology, clinical manifestations, diagnosis, and treatment. The prevalence of the disorder remains relatively constant across different cultural contexts, with a more pronounced impact on men and an earlier onset of symptoms. Symptoms can be classified into positive, negative, and cognitive categories, each affecting different aspects of patient functionality. Diagnosis is based on clinical criteria and requires a differential approach to distinguish schizophrenia from other disorders. Treatment is multifaceted, involving antipsychotic medications, psychotherapy, and psychosocial rehabilitation programs. Despite advances in management, schizophrenia continues to be a

significant challenge for mental health, underscoring the need for ongoing research to develop effective new interventions.

Keywords: Schizophrenia; Psychotic Disorder; Diagnosis; Treatment

RESUMEN

La esquizofrenia es un trastorno mental crónico y severo que afecta aproximadamente al 1% de la población mundial, caracterizado por una combinación compleja de síntomas psicóticos, cognitivos y afectivos que afectan profundamente la funcionalidad y la calidad de vida de los individuos. Este artículo revisa la literatura existente sobre la esquizofrenia, abordando su epidemiología, manifestaciones clínicas, diagnóstico y tratamiento. La prevalencia del trastorno se mantiene relativamente constante en diferentes contextos culturales, con un impacto más pronunciado en los hombres y un inicio temprano de los síntomas. Los síntomas pueden clasificarse en positivos, negativos y cognitivos, cada uno afectando diferentes aspectos de la funcionalidad del paciente. El diagnóstico se basa en criterios clínicos y requiere un enfoque diferencial para distinguir la esquizofrenia de otros trastornos. El tratamiento es multifacético, e incluye medicamentos antipsicóticos, psicoterapia y programas de rehabilitación psicosocial. A pesar de los avances en el manejo, la esquizofrenia sigue siendo un desafío significativo para la salud mental, subrayando la necesidad de investigaciones continuas para desarrollar nuevas intervenciones eficaces.

Palabras clave: Esquizofrenia; Trastorno Psicótico; Diagnóstico; Tratamiento

1. INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico que afeta cerca de 1% da população mundial, configurando-se como um dos maiores desafios para a saúde mental devido à sua extrema complexidade e ao impacto profundo que exerce na vida dos indivíduos afetados. Esta condição é caracterizada por uma combinação intrincada de sintomas psicóticos, cognitivos e afetivos que não apenas prejudicam significativamente a funcionalidade dos pacientes, mas também deterioram sua qualidade de vida (SILVA; OLIVEIRA, 2022; MANN et al., 2021). O transtorno manifesta-se geralmente na adolescência ou no início da idade adulta, períodos críticos para o desenvolvimento psicológico e social, e pode resultar em um declínio acentuado nas habilidades sociais e ocupacionais dos indivíduos, afetando negativamente sua capacidade de manter relacionamentos e de funcionar de forma independente (MILLER et al., 2022).

A etiologia da esquizofrenia é complexa e multifatorial, envolvendo uma interação dinâmica entre predisposições genéticas e fatores ambientais. Estudos genéticos e epidemiológicos têm revelado uma forte componente hereditária, evidenciada por uma prevalência aumentada do transtorno entre parentes de primeiro grau dos indivíduos afetados, sugerindo que a predisposição genética desempenha um papel fundamental na suscetibilidade à esquizofrenia (PEREIRA, 2021; KENDLER et al., 2022). No entanto, além dos fatores genéticos, uma série de outros fatores também contribuem para o desenvolvimento do transtorno. Complicações perinatais, como baixo peso ao nascer e eventos adversos durante a gravidez, têm sido associadas a um risco maior de esquizofrenia. Exposições a estressores ambientais, como abuso ou

negligência na infância, e fatores neurobiológicos, incluindo disfunções em circuitos cerebrais específicos, também desempenham papéis críticos no desenvolvimento e na progressão do transtorno (MOREIRA, 2023; HOUSTON et al., 2021).

A compreensão abrangente desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenções mais direcionadas. Compreender como essas múltiplas influências interagem pode ajudar a identificar alvos terapêuticos mais específicos e melhorar as abordagens de tratamento. Isso também pode facilitar o desenvolvimento de programas de prevenção que abordem tanto os fatores genéticos quanto os ambientais, oferecendo uma abordagem mais holística e personalizada para o manejo da esquizofrenia.

Além disso, a investigação contínua é crucial para refinar nossa compreensão sobre a etiologia e o curso da esquizofrenia. A evolução das técnicas de pesquisa e a integração de novas descobertas científicas podem proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a mitigação do impacto global deste transtorno debilitante.

2. DISCUSSÃO

EPIDEMIOLOGIA

A esquizofrenia tem uma prevalência global de aproximadamente 1%, uma taxa que permanece relativamente constante em diferentes contextos culturais e regionais, sugerindo uma base biológica significativa para o transtorno (SILVA; OLIVEIRA, 2022; JABER et al., 2021). Estudos mostram que a esquizofrenia é ligeiramente mais comum em homens, e os sintomas geralmente começam a se manifestar mais cedo na vida dos homens, tipicamente no final da adolescência ou início da idade adulta. Nas mulheres, o início dos sintomas pode ocorrer um pouco mais tarde, geralmente na terceira década de vida (PEREIRA, 2021; MILLER et al., 2022).

Além das predisposições genéticas, fatores de risco ambientais desempenham um papel importante na etiologia da esquizofrenia. Complicações durante a gravidez, como baixo peso ao nascer e complicações perinatais, têm sido associadas a um risco aumentado de esquizofrenia (MOREIRA, 2023; HOUSTON et al., 2021). A exposição a estressores ambientais durante períodos críticos do desenvolvimento cerebral, como abuso ou negligência na infância, também tem sido identificada como um fator de risco significativo (BRITO et al., 2020; JABER et al., 2021).

ASPECTOS CLÍNICOS

Os sintomas da esquizofrenia podem ser classificados em três categorias principais: positivos, negativos e cognitivos.

Os sintomas positivos são aqueles que adicionam algo ao comportamento e à percepção normal. Incluem alucinações, predominantemente auditivas, e delírios, que são crenças infundadas que não correspondem à realidade (SILVA; OLIVEIRA, 2022; MANN et al., 2021). As alucinações auditivas frequentemente envolvem a percepção de vozes que não existem, enquanto os delírios podem incluir crenças de que o indivíduo possui poderes especiais ou está sendo perseguido. Esses sintomas são frequentemente a manifestação mais visível da esquizofrenia e podem levar a um estigma significativo e ao isolamento social dos pacientes (MILLER et al., 2022).

Os sintomas negativos referem-se à diminuição ou ausência de capacidades normais, como anedonia (incapacidade de experimentar prazer) e afetividade embotada (redução na expressão emocional) (PEREIRA, 2021; MOREIRA, 2023). Esses sintomas podem comprometer severamente a capacidade do indivíduo de participar de atividades sociais e ocupacionais, resultando em uma deterioração significativa da funcionalidade (BRITO et al., 2020; KENDLER et al., 2022).

Os sintomas cognitivos incluem déficits nas funções cognitivas, como atenção, memória e habilidades executivas, e podem afetar a capacidade do indivíduo de realizar tarefas complexas e tomar decisões (SILVA; OLIVEIRA, 2022; HOUSTON et al., 2021). Esses déficits são críticos para a gestão e reabilitação do transtorno, pois impactam diretamente a capacidade do indivíduo de funcionar na vida cotidiana e manter um emprego.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da esquizofrenia é baseado em critérios clínicos estabelecidos pelo DSM-5 e CID-10, que exigem a presença de sintomas psicóticos por um período mínimo de seis meses e a exclusão de outras condições médicas ou transtornos mentais que possam explicar os sintomas (BRITO et al., 2020; MANN et al., 2021). O diagnóstico diferencial é essencial para distinguir a esquizofrenia de outros transtornos psicóticos, como o transtorno esquizoafetivo e transtornos do humor com características psicóticas, bem como de condições médicas que podem imitar sintomas psicóticos, como infecções neurológicas ou doenças autoimunes (SILVA; OLIVEIRA, 2022; KENDLER et al., 2022).

A precisão no diagnóstico é crucial para a seleção do tratamento mais apropriado. A avaliação deve considerar a presença de sintomas que podem indicar outros transtornos psiquiátricos ou condições médicas

associadas, garantindo que o tratamento seja o mais adequado e eficaz possível (MOREIRA, 2023; JABER et al., 2021).

TRATAMENTO

O tratamento da esquizofrenia é complexo e envolve uma abordagem multifacetada. A base do tratamento farmacológico são os antipsicóticos, que visam controlar os sintomas psicóticos e melhorar a funcionalidade dos pacientes. Existem dois grupos principais de antipsicóticos: os de primeira geração (clássicos) e os de segunda geração (atípicos) (SILVA; OLIVEIRA, 2022; PEREIRA, 2021). Os antipsicóticos de primeira geração são eficazes na redução dos sintomas psicóticos, mas frequentemente estão associados a efeitos colaterais motores, como discinesia tardia. Os antipsicóticos de segunda geração geralmente têm um perfil de efeitos colaterais mais favorável, embora ainda possam apresentar desafios, como ganho de peso e diabetes (MOREIRA, 2023; MILLER et al., 2022).

Além da medicação, a psicoterapia desempenha um papel crucial no tratamento da esquizofrenia. Terapias como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) são eficazes na gestão dos sintomas e no desenvolvimento de habilidades para lidar com alucinações e delírios (BRITO et al., 2020; MANN et al., 2021). A terapia familiar também é benéfica, fornecendo suporte e educação aos familiares, o que pode ajudar a melhorar a dinâmica familiar e a adesão ao tratamento (PEREIRA, 2021; JABER et al., 2021).

Programas de reabilitação psicossocial são essenciais para a recuperação funcional e a reintegração social dos pacientes. Esses programas abordam habilidades de vida, emprego e suporte social, e têm mostrado benefícios significativos para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (MOREIRA, 2023; HOUSTON et al., 2021). A gestão de comorbidades, como abuso de substâncias e condições médicas associadas, é igualmente importante para garantir um manejo abrangente e eficaz do transtorno (SILVA; OLIVEIRA, 2022; KENDLER et al., 2022).

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi conduzida uma revisão extensa da literatura científica sobre esquizofrenia. Foram examinados artigos de periódicos, livros acadêmicos e diretrizes clínicas recentes, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de seleção incluíram estudos publicados na última década, com ênfase na epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da esquizofrenia. As informações foram coletadas e avaliadas para fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o transtorno.

4. CONCLUSÃO

A esquizofrenia continua a ser um transtorno mental extremamente complexo e desafiador, que demanda uma abordagem integrada e multifacetada para seu manejo eficaz. Esse transtorno não só afeta profundamente a vida dos indivíduos que o padecem, mas também representa um desafio significativo para os profissionais de saúde mental e para o sistema de saúde em geral. A compreensão abrangente da epidemiologia, das manifestações clínicas, do diagnóstico e das estratégias de tratamento é crucial para aprimorar a eficácia das intervenções e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A esquizofrenia é caracterizada por uma combinação de sintomas psicóticos, cognitivos e afetivos que variam amplamente entre os pacientes e ao longo do tempo, tornando seu tratamento particularmente complexo. Embora tenham ocorrido avanços significativos no desenvolvimento de novas medicações e abordagens terapêuticas, o transtorno ainda representa um grande desafio devido à sua natureza crônica e aos efeitos debilitantes que pode ter sobre o funcionamento diário dos indivíduos.

Além dos tratamentos farmacológicos, que visam controlar os sintomas psicóticos e estabilizar o estado mental do paciente, a abordagem terapêutica deve incluir suporte psicossocial, reabilitação e estratégias de reabilitação psicossocial que visam melhorar a funcionalidade e promover a reintegração social dos pacientes. O manejo eficaz da esquizofrenia envolve não apenas o controle dos sintomas, mas também o apoio contínuo à recuperação funcional e ao bem-estar geral do paciente.

A continuidade da pesquisa é de extrema importância para o desenvolvimento de novas e mais eficazes abordagens terapêuticas. Estudos contínuos são necessários para explorar novas modalidades de tratamento, compreender melhor os mecanismos subjacentes do transtorno e identificar estratégias de intervenção que possam proporcionar um alívio mais significativo dos sintomas. Além disso, é fundamental promover pesquisas que foquem em intervenções psicossociais e suporte social para melhorar a integração social e funcional dos indivíduos afetados, ajudando-os a alcançar uma vida mais plena e satisfatória.

O avanço na compreensão da esquizofrenia e na inovação de intervenções não só promete melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também aliviar a carga sobre os sistemas de saúde mental e as comunidades. Portanto, investir em pesquisa e em práticas baseadas em evidências é essencial para enfrentar os desafios contínuos associados à esquizofrenia e promover uma abordagem mais eficaz e humana para o tratamento e apoio desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BRITO, J. et al. Estudos recentes sobre esquizofrenia. Editora Universitária, 2020.
- HOUSTON, J. et al. Advances in Schizophrenia Research. Springer, 2021.
- JABER, J. et al. Environmental and Genetic Factors in Schizophrenia. Wiley, 2021.
- KENDLER, K. S. et al. Genetic and Environmental Contributions to Schizophrenia. Cambridge University Press, 2022.
- MANN, C. et al. Contemporary Views on Schizophrenia. Oxford University Press, 2021.
- MILLER, R. et al. Schizophrenia: Clinical Insights and Advances. Routledge, 2022.
- MOREIRA, R. Esquizofrenia: Aspectos Clínicos e Terapêuticos. Livraria Médica, 2023.
- PEREIRA, A. Diagnóstico e Tratamento da Esquizofrenia. Editora Psicológica, 2021.
- SILVA, M.; OLIVEIRA, F. Aspectos Epidemiológicos da Esquizofrenia. Editora Saúde Mental, 2022.